

## **Avaliação dos Cuidados de Enfermagem em Serviços Obstétricos**

Larissa Mendes Jorge  
Elen de Souza Veríssimo  
Johnata da Cruz Matos  
Profa. Dra. Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá

Fomento: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico),  
processo nº 427443/2018-0

### **Introdução**

A equipe de enfermagem realiza variadas práticas de assistência à parturiente e ao parto normal. É atribuição do enfermeiro acompanhar todo o trabalho de parto de baixo risco e realizar a assistência necessária na evolução do parto, portanto, gerenciar os cuidados em enfermagem é indispensável para a qualidade da assistência nesse cenário, incentivando boas condutas para a humanização e implantação de um bom modelo de atenção obstétrica (FABRIZIO, *et al*, 2019; NEIVA, *et al*. 2019). No contexto da atenção obstétrica não existem estudos que fazem a avaliação do cuidado de enfermagem, com foco na frequência com que os cuidados considerados mínimos para a qualidade e a segurança da assistência, não são realizados. A avaliação dos cuidados prestados permite levantar indicadores de processo, assim, identificar a frequência com que os cuidados de enfermagem são prestados nos serviços obstétricos permite, à gestão dos serviços de enfermagem, compreender desfechos importantes da assistência.

### **Objetivo**

Analisar os cuidados de enfermagem em serviços obstétricos, na perspectiva da equipe de enfermagem, em um hospital público do Distrito Federal.

### **Método**

Estudo de caráter observacional, analítico e transversal, desenvolvido em um hospital universitário do Distrito Federal. A população foi composta pelos profissionais vinculados à maternidade e centro obstétrico. Os critérios de inclusão foram: compor a equipe de enfermagem, atuar na unidade há pelo menos um mês. Foram excluídos do estudo os profissionais que estavam de licença ou afastado por qualquer motivo e/ou férias no período da coleta de dados, profissionais da área administrativa ou com alguma restrição laboral, que os impedia de realizar as atividades que seriam avaliadas no setor e profissionais que devolveram o instrumento com menos de 30% do instrumento respondido. Utilizou-se a Escala de Autoavaliação da Assistência de Enfermagem em Serviços Obstétricos, submetida à validação semântica por experts e população-alvo (PAULINO, 2019), sendo considerada apta ao alcance do objetivo. A primeira parte do instrumento foi composta pelo perfil profissiográfico, levantando informações sobre sexo; unidade em que o profissional trabalha;

área em que atua na instituição; cargo que exerce; ano que se formou e tempo de experiência; turno de trabalho; quantidade de vínculos empregatícios e horas semanais trabalhadas; titulação mais elevada que possui e participação nos cursos que a instituição fornece sobre a assistência de enfermagem e obstetrícia e segurança do paciente. A segunda parte do instrumento consistiu na escala para a autoavaliação da assistência de enfermagem no serviço obstétrico, composta por 23 itens, que correspondem a cuidados mínimos de enfermagem que devem ser realizados durante a assistência obstétrica. Cada item deve ser julgado numa escala de 5 pontos, que se referem à frequência com que cada cuidado é realizado pelo profissional de enfermagem, onde 1 corresponde a nunca e 5, a sempre. A análise de dados foi feita com o uso da estatística descritiva, apresentando média, desvio padrão, mínima e máxima para variáveis contínuas e frequências relativas e absolutas para variáveis categóricas.

## Resultados

Participaram do estudo 88 profissionais: 21 enfermeiros, 60 técnicos de enfermagem e 6 auxiliares de enfermagem. O sexo predominante foi o feminino (82;93,2%). A média da idade dos profissionais foi de 41 anos (DP= 8,7). O tempo de formado variou de dois a 32 anos, com média de 15,2 (DP= 7,1). O período de atuação profissional, em anos no hospital, ficou entre menos de um e 25 anos, média de 8,51 (DP=7,7). O tempo de experiência profissional nos serviços obstétricos variou entre menos de um e 30 anos, com média de 8,2 (DP=8,3). Em relação à realização de cursos de segurança do paciente, a maioria referiu ter participado (56;63,6%) e dos cursos sobre os cuidados seguros em obstetrícia, muitos profissionais referem não ter participado (59;67%). A autoavaliação da assistência de enfermagem nos serviços obstétricos mostrou que: 27 profissionais (30,7%) frequentemente informam à mulher e ao acompanhante seu nome e o cargo que exercem no hospital, com média de 4,1 e mediana de 4,0 (DP=0,9); o registro e histórico clínico da mulher nunca é coletado por 11 (12,6%) profissionais, com média de 3,6 e mediana de 4,0 (DP=1,4); a respeito do processo em que a mulher se encontra, seja no trabalho de parto, no parto ou no puerpério, 40 (45,5%) profissionais responderam que frequentemente comunicam às pacientes, com média de 4,2 e mediana de 4,0 (DP=0,8); a presença do acompanhante é incentivada sempre por 47 (54%) profissionais; o estado emocional da mulher é avaliado frequentemente por 32 (36,4%) profissionais; a escuta qualificada da mulher acontece frequentemente (37;44%), com média de 4,1 e mediana de 4,0 (DP=0,8); a comunicação clara e eficiente com a paciente e acompanhante acontece sempre para 57 (65,5%) profissionais; a comunicação clara e efetiva com a equipe multiprofissional acontece frequentemente (41;47,7%), média de 4,4 e mediana de 4,0 (DP=0,6); os registros de tipagem sanguínea nunca são conferidos por 19 (22,1%) profissionais e raramente por 18 (20,9%); a investigação dos registros a respeito do resultado dos testes rápidos de HIV/VDLR, nunca são conferidos por 10 (11,4%) dos profissionais e raramente por 14 (15,9%); o exame físico da mulher nunca é realizado em 37,6% (32) dos casos e somente 6 profissionais (7,1%), referem sempre realizar o exame físico, com média de 2,4 e mediana de 3,0 (DP=1,3); a monitorização da pressão arterial da mulher e os demais sinais vitais, de acordo com a fase em que ela se encontra é feito sempre para 64 (72,7%); os antibióticos são administrados sempre no horário indicado (69 profissionais;78,4%), assim como os anti-hipertensivos (67; 76,1%); os registros das intercorrências que aconteceram e as informações relacionadas à assistência de enfermagem

são frequentemente (34;38,6%) e sempre (48;54,5%) anotadas pelos profissionais; a deambulação da mulher é frequentemente (24;27,6%) e sempre (62;71,3%) incentivada; as orientações, estímulo e apoio à amamentação são estimuladas sempre por 68 (77,3%) profissionais; pulseiras de identificação são conferidas sempre por 53 (60,2%) profissionais; a investigação da presença de eliminações urinárias pós-parto sempre é feita por 64 (72,7%) profissionais; tônus uterino e sangramento vaginal no pós-parto sempre é observado por 46 (52,9%) profissionais; 11 (12,8%) profissionais afirmam que ocasionalmente orientam sobre a elevação das grades na cama, 25 (29,1%), frequentemente e 46 (53,5%) sempre, sendo a média representada por 4,3 e a mediana por 5,0 (DP=0,9); o primeiro banho do recém-nascido é adiado em até 24 horas ou, ao menos, até 6 horas, sempre (44;50%), sendo a média de 4,1 e a mediana de 4,5 (DP=1,1); sobre os cuidados com o recém-nascido no pós-parto, preparando-os para a alta hospitalar, 12 (13,6%) profissionais referiram raramente orientar à mulher e ao acompanhante, 26 (29,5%) referiram frequentemente e 39 (44,3%) referiram sempre orientar, com média de 3,9 e mediana de 4,0 (DP=1,1).

## Conclusão

O estudo apontou a frequência com que os cuidados de enfermagem são prestados durante a assistência obstétrica. Evidencia-se indicadores que devem ser utilizados pelos gestores a fim de disparar um processo de formação para sanar problemas relacionados a não execução de atividades consideradas mínimas no processo de assistência à mulher. Isso, sem dúvida, traz implicações significativas para a segurança do paciente. A atenção aos indicadores levantados, poderá contribuir com a melhoria da qualidade dos atendimentos e a diminuição de potenciais eventos adversos em decorrência de cuidados omitidos pelos profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: sub-registro, evento adverso, equipe de enfermagem, obstetrícia, garantia da qualidade dos cuidados de saúde.

## REFERÊNCIAS

FABRIZZIO, G. C.; *et al.* Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2019. Disponível em: < <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2892>>. Acesso em: abr. 2020.

NEIVA, L. E. C. P.; *et al.* Incidentes notificados no cuidado obstétrico de um hospital público e fatores associados. **Rev. Vigilância Sanitária em Debate**, Brasília (DF), v. 7, n. 4, p. 54-60, 2019. Disponível em: < <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1324/1098>>. Acesso em: agosto 2020.

PAULINO, R. G. **Validação de instrumento para avaliação da assistência de enfermagem em serviços obstétricos**. 2019. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.